V Congresso Brasileiro de Saúde On-line
CONBRASAU

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DA ACNE DA MULHER ADULTA

LAISA MANOELA CORDEIRO; ANA LUYZA FORTUNATO DE OLIVEIRA; MARIA EDUARDA BASTOS GUIMARÃES; MARIA EDUARDA SILVA VASCONCELOS; MARIA FERNANDA PAIVA NITRINI RATTES2

RESUMO

A acne é uma doença inflamatória multifatorial que afeta a unidade pilossebácea e embora seja tida como típica da adolescência, afeta mais de 50% após os 20 anos e cerca de 35% após os 30 anos. O presente estudo tem como objetivo esclarecer por meio de artigos, as repercussões psicossociais da acne na mulher adulta. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura acerca do impacto psicossocial e na qualidade de vida causado pela acne em mulheres adultas, em que foram consultados materiais como artigos científicos, documentos oficiais no Ministério da Saúde (MS) e meta análise acerca do assunto, em português e inglês. As bases de dados utilizadas foram Scielo (Scientific electronic library online), PubMed, Google Acadêmico e o site do Ministério da Saúde. Foram utilizados 9 artigos entre os anos de 2015 a 2023. Para agregar conhecimento científico à pesquisa, foi explicada brevemente a etiopatogenia da doença e seus principais mecanismos e tipos de lesão, além dos subtipos e características específicas da acne na mulher adulta. Dentre os impactos relatados pelos estudos analisados, foram constatadas questões como ansiedade, depressão, isolamento social, fobia social, timidez, sintomas obsessivos compulsivos e distorção da imagem corporal. Isso está associado aos padrões sociais de beleza impostos pela mídia e pela sociedade. Concluiu-se que, embora não seja uma doença associada a morbidade, mortalidade ou repercussões incapacitantes ao indivíduo, a acne não é apenas uma questão estética, mas também pode levar a problemas psicológicos e afetar diretamente a qualidade de vida e o bem-estar mental e emocional das pacientes.

Palavras-chave: acne; saúde mental; mulher; dermatologia

1 INTRODUÇÃO

A acne é uma doença inflamatória multifatorial que afeta a unidade pilossebácea e é tida como típica da adolescência. No entanto, na atualidade, mais de 50% das mulheres experienciam a acne após os 20 anos e cerca de 35% após os 30 anos, o que revela a maior necessidade de investigação e estudo da acne também como um quadro do adulto (Barbieri et al., 2021). Diante disso, define-se acne da mulher adulta como a dermatose acneica em mulheres com mais de 25 anos (Ribeiro et al., 2015).

Embora não seja uma doença associada a morbidade, mortalidade ou repercussões incapacitantes ao indivíduo, a acne pode trazer severas repercussões psicológicas e afetar diversos aspectos da qualidade de vida.

Sabe-se que a percepção da própria imagem em relação a um aspecto específico refere-se à forma como a pessoa se enxerga e se interpreta. Enquanto isso, a autoestima

DOI: 10.51161/conbrasau2024/33827

representa o sentimento que a pessoa nutre em relação a essa imagem, afetando diretamente a forma como ela se relaciona consigo mesma. Portanto, uma autoimagem negativa pode resultar em uma baixa autoestima (Ribeiro et al., 2015).

Em um ambiente onde a estética é enaltecida e padrões de beleza são estabelecidos previamente, a condição da pele pode ser vista como uma forma de cativar a atenção, despertando olhares críticos e minuciosos daqueles ao redor. Quando está saudável e radiante, promove a relação entre pessoas e propicia o progresso nos âmbitos social, emocional, financeiro e sexual.

As marcas e danos decorrentes da acne têm um profundo impacto psicossocial na vida da maioria das pessoas, frequentemente levando-as a enfrentar ansiedade, insegurança, fobia social, timidez, sintomas obsessivos compulsivos e até transtorno dismórfico corporal**.**

Portanto, o presente estudo tem como objetivo esclarecer por meio de artigos, as repercussões psicossociais da acne na mulher adulta, já que uma considerável parcela da sociedade é impactada, causando diferentes desfechos. Torna-se essencial identificar as consequências dessas lesões e cuidados não só com a saúde cutânea, mas também a psíquica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, em que foram consultados materiais como artigos científicos, documentos oficiais no Ministério da Saúde (MS) e meta análise acerca do assunto. As bases de dados utilizadas foram Scielo (Scientific electronic library online), PubMed, Google Acadêmico e o site do Ministério da Saúde.

As prioridades foram artigos em português e inglês que abordassem a situação da acne da mulher adulta e suas repercussões na saúde mental. As palavras chaves utilizadas foram: acne; saúde mental; mulher; dermatologia.

Foram utilizados 9 artigos entre os anos de 2015 a 2023, em que foram analisadas partes importantes do tema para a construção deste artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Patogênese e etiologia da acne

A patogenia da acne é caracterizada por quatro principais mecanismos: hiperplasia/hipersecreção das glândulas sebáceas que leva à seborreia; hiperqueratose e constrição do canal do folicular com retenção do sebo, levando às lesões comedonianas; colonização bacteriana por Propionibacterium acnes; e ativação de processos inflamatórios. Esses mecanismos estão associados a diversos fatores, como flutuações hormonais, tabagismo, estresse, dieta, sono inadequado, uso de medicamentos e cosméticos, entre outros (ZEICHNER et al., 2017).

A hipersecreção de sebo pelas glândulas sebáceas, por si só, não é suficiente para ativar o processo inflamatório, mas sim alterações na composição do sebo. O sebo é composto principalmente por triglicerídeos, ácido linoleico ou gordo, colesterol e esqualeno e sua função principal é a antimicrobiana. Uma redução no ácido gordo do sebo favorece a ceratose folicular, isto é, a produção aumentada de queratinócitos que acabam por entupir o folículo pilossebáceo. Esses fatores associados contribuem para uma menor eficiência da barreira cutânea, que pode favorecer a proliferação bacteriana, sobretudo da Propionibacterium acnes. Essa proliferação, por sua vez, gera ativação da imunidade inata e resposta inflamatória.

Ademais, o componente genético que define número, tamanho e atividade das glândulas sebáceas também exerce influência no quadro de acne na mulher adulta. Cerca de dois terços dos pacientes com casos de acne apresentam pelo menos um parente de primeiro grau que também sofreu ou sofre da patologia (ZEICHNER et al., 2017).

O quadro acneico pode incluir (Ferreira et. al):

DOI: 10.51161/conbrasau2024/33827

- Cravos/comedões: bloqueio dos folículos pilosos pelo acúmulo de sebo.
- Pápulas: lesões pequenas, sólidas e elevadas.
- Pústulas: pápulas com conteúdo purulento.
- Lesões nodulocísticas: são lesões inflamatórias maiores que afetam camadas cutâneas mais profundas e podem resultar em cicatrizes.

As lesões da acne são mais frequentemente encontradas em regiões da pele cujas glândulas sebáceas são mais desenvolvidas, como na fronte, região da mandíbula, mento, pescoço e no tronco.

3.2 A acne da mulher adulta

A acne da mulher adulta consiste na acne presente em mulheres com mais de 25 anos e pode ser dividida em três subtipos diferentes (BIGLIA, 2022):

- Acne persistente: quadro iniciado na adolescência que perdura até a idade adulta. Representa cerca de 80% dos casos.
- Acne de início tardio/acne tardia: inicia-se entre 21 e 25 anos.
- Acne recorrente: inicia-se na adolescência, com posterior período de melhora do quadro e agravo após os 25 anos.

Em relação à clínica, a acne da mulher adulta consiste principalmente em lesões pápulo-pustulosas inflamatórias, localizadas geralmente na "zona U" - mandíbula, mento e pescoço. Tende a ser de moderada a leve e apresentar refratariedade ao tratamento. Em decorrência da inflamação, pode haver evolução do quadro com lesões hipercrômicas e cicatrizes. Comedões são mais raros nesse subtipo de acne (Ribeiro et. al, 2015).

3.3 Repercussões Psicossociais

As lesões primárias causadas pela acne podem causar desconforto e dor, mas o impacto da condição se estende além dos sintomas físicos. Pode ter consequências psicológicas, uma vez que há uma pressão social que impacta toda a sociedade para que, principalmente as mulheres, se enquadrem nos padrões de beleza impostos pela mídia, que são internalizados e contribuem para que o valor pessoal e o desejo de uma pessoa por recompensas sociais são atribuídos a alcançar um nível de beleza. Por causa disso, pode-se gerar uma sensação de "falha" pelas pessoas que experienciam as acnes, caso essas não conseguem atingir padrões irreais de ter uma aparência sem defeitos (HUGHES & BEWLEY, 2023).

Caso pensamentos negativos repetitivos sobre a aparência persistam, pessoas que sofrem com acnes podem desenvolver suas próprias estratégias de lidar com a situação, e até mesmo, recorrer ao uso indevido de substâncias. Acontecem algumas mudanças comportamentais, como por exemplo, para diminuir o estresse, a pessoa que está sofrendo com as espinhas pode confiar em "comportamentos de segurança", para minimizar a exposição a "ameaças" percebidas, como cobrir a pele com roupas e vestir-se de forma diferente, ou buscando garantias de outras pessoas. Essas estratégias podem ser bem sucedidas a curto prazo para diminuir de maneira imediata o sofrimento de situações consideradas ameaçadoras, mas podem-se tornar prejudiciais quando são utilizadas a longo prazo. Uma das consequências possíveis é que pessoas podem se envolver em comportamentos como ocultação para esconder a acne, sendo o uso de maquiagem um exemplo, o que resulta em uma atenção ainda maior nas lesões de pele (HUGHES & BEWLEY, 2023).

Nesse contexto, a população adulta com acne, sobretudo a feminina, apresenta um maior índice de depressão em relação à população jovem. As mulheres adultas entre 25 a 40 anos apresentam vulnerabilidade maior em decorrência de fatores como estresse, maternidade, questões profissionais, alterações nos níveis de hormônios e o próprio envelhecimento. A

DOI: 10.51161/conbrasau2024/33827

depressão e a ansiedade podem estar associadas a outras questões, como isolamento social, distorção da imagem, autoestima e patologia psiquiátrica subjacente. Os índices de ideação suicida também são aumentados nos pacientes com acne do que nos pacientes em geral, principalmente nas mulheres. Assim, tem-se que o impacto psicológico da acne é incalculável e individual para cada paciente (Resende et al., 2021).

Um estudo coorte de 50 mulheres adultas de 18 a 40 entrevistadas acerca da experiência vivida com a acne relatado por Barbieri et. al, com pacientes o Sistema de Saúde da Universidade da Pensilvânia e do consultório de Dermatologistas do Sudoeste de Ohio, demonstrou que existe forte preocupação das mulheres com relação a aparência, de modo a afetar aspectos sociais e profissionais da vida, sendo comumente relatados traços de depressão, ansiedade e isolamento social.

A acne é uma condição dermatológica comum que pode afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, abordagens de tratamento individualizadas e holísticas são essenciais para garantir os melhores resultados e a satisfação do paciente. O tratamento da acne pode exigir paciência e comprometimento por parte do paciente, pois os resultados podem levar tempo para se manifestar. No entanto, com o tratamento adequado e acompanhamento médico regular, muitos pacientes podem experimentar uma melhora significativa em sua condição. Em última análise, o objetivo do tratamento da acne é não apenas melhorar a aparência da pele, mas também promover a saúde e o bem-estar geral do paciente.

4 CONCLUSÃO

Com base nos artigos analisados, entende-se que a acne na mulher adulta pode ter sérias repercussões psicossociais, afetando a qualidade de vida, a autoestima e o bem-estar emocional. A acne não é apenas uma questão estética, mas também pode levar a problemas psicológicos, como ansiedade, depressão, isolamento social e distorção da imagem corporal. É fundamental considerar o impacto psicológico da acne de forma individualizada e abordar não apenas a saúde da pele, mas também a saúde mental das mulheres afetadas.

REFERÊNCIAS

JESUS PBR, DOS SANTOS I, BRANDÃO ES. A autoimagem e a autoestima das pessoas com transtornos de pele: uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo de Callista Roy. Aquichan. 2015; 15 (1):75-89. DOI: 10.5294/aqui.2015.15.1.8

RESENDE, Luísna Gabriela Aguiar Lobo de; SILVA, Gabriel Cardoso Oliveira da; CALDAS, Érica Carvalho. O Impacto Psicossocial da Acne Vulgar. Id on Line Rev. Psic., Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 351-367, ISSN: 1981-1179.

ZEICHNER, Joshua A. et al. Emerging issues in adult female acne. The Journal of clinical and aesthetic dermatology, v. 10, n. 1, p. 37, 2017.

LUÍS, Ana Rita Bento Ventura. Acne Feminina Tardia: Um Desafio Terapêutico. 2023. Dissertação de Mestrado.

FERREIRA, Rubens Rezende et al. Os impactos da acne vulgar na qualidade de vida do paciente. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 1, p. 1366-1375, 2023.

BIGLIA, Giulia. Acne na mulher adulta. BWS Journal, v. 5, p. 1-12, 2022.

Jesus PBR, dos Santos I, Brandão ES. A autoimagem e a autoestima das pessoas com transtornos de pele: uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo de Callista Roy. Aquichan. 2015; 15 (1):75-89. DOI: 10.5294/aqui.2015.15.1.8

BARBIERI, John S. et al. Patient perspectives on the lived experience of acne and its treatment among adult women with acne: a qualitative study. JAMA dermatology, v. 157, n. 9, p. 1040-1046, 2021.

HUGHES, Olivia; BEWLEY, Anthony. Is it really ever 'just acne'? Considering the psychodermatology of acne. British Journal of Dermatology, v. 189, n. Supplement_1, p. i11-i16, 2023.

DE MEDEIROS RIBEIRO, Beatriz et al. Acne da mulher adulta: revisão para o uso na prática clínica diária. Surgical & Cosmetic Dermatology, v. 7, n. 3, p. 10-19, 2015.